Feira Estadual de Economia Solidária do Amapá

– breve relato

20 de dezembro de 2006

Nos dias 15 e 16 de dezembro de 2006, foi realizada, em Macapá, a I Feira de Economia Solidária do Amapá. Eu estive presente nesta feira representando o Programa Nacional de Feiras Estaduais de ES 2006, pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária).

Como era a primeira Feira, e o Fórum Estadual do Amapá (FEES/AP) ainda está muito incipiente, o resultado final foi uma atividade de pequeno porte, muito mais para ampliar o leque de pessoas conhecendo a Economia Solidária e as possibilidades envolvidas. A feira estadual de ES foi realizada no mesmo espaço que a Feira do Empreendedor, organizada pela Secretaria Estadual de Empreendedorismo e Trabalho, a principal parceira do FEES/AP no evento, junto com a DRT/AP.

Havia um total de mais ou menos 60 barracas ocupadas na feira por trabalhadores/as individuais ou de empreendimentos solidários. Destes 60, menos de 10 eram barracas de trabalhadores/as diretamente envolvidos/as na Economia Solidária, estes últimos vindos apenas de Macapá e de Santana, cidade vizinha a Macapá (apenas 17 km de distância). A princípio, a equipe organizadora da feira estadual de ES havia concebido o espaço para receber 150 trabalhadores/as de 50 empreendimentos de todos os municípios do Amapá, mas devido a vários problemas de comunicação, logística, articulação, organização e apoio, não foi possível a vinda dos EESs (empreendimentos solidários) do interior do estado. Também não houve divulgação da feira, nem elaboração de material de divulgação local (banners, faixas, folders, etc...), portanto o único material que havia era o da Campanha Nacional de divulgação da ES, entregue pela Coordenação Nacional da Feira, em Brasília.

Das várias oficinas previstas, apenas uma foi realizada, por mim, além de um seminário que ofereci na noite de abertura no dia anterior (14/12) ao início do evento. Havia um som no local, que só foi instalado na noite do dia 15/12, no momento em que foram feitas apresentações culturais de Macapá e Santana (música e danças regionais, break de hip-hop, e danças de rua e religiosas).

O seminário que ministrei na noite de 14/12 tratou de apresentar o programa de feiras e também conversar sobre os valores e princípios da Economia Solidária. Estavam representados a DRT/AP (Rui Barbosa) e a Secretaria Estadual de Trabalho e Empreendedorismo (Careca), a coordenação estadual da feira e alguns trabalhadores/as que iam participar da feira no dia seguinte.

Já no dia 16/12 ministrei mais uma oficina, de manhã, na própria barraca central da feira, em que foram convidados os expositores tanto da feira de Economia Solidária e da feira do Empreendedor. Foi uma oficina que tratou novamente sobre Economia Solidária, focando nas diferentes formas de manifestação, e perpassando levemente os temas “Desenvolvimento Local e ES”, “Trocas Solidárias e Moedas Sociais” e o “Sistema de Comércio Justo e Solidário”. A conversa foi muito animada, e permitiu que se fizesse a distinção entre o que é Economia Solidária e Empreendedorismo, já que havia as duas feiras ali acontecendo. Além disso, foi possível fazer uma pequena chuva de idéias do que poderia ser feito em Economia Solidária no estado, tendo surgido 3 idéias principais: 1) A criação de uma cooperativa de produção de artesanatos com elementos dos setores de sementes (bio-jóias); mineração (pedras preciosas e minerais); cerâmica e vime. Ou seja, uma cooperativa que envolvesse empreendimentos destes quatro setores, para aproveitar suas belezas e compor peças mistas; 2) A criação de uma “loja da Economia Solidária”, que seria um empreendimento solidário apenas para vender produtos oriundos de empreendimentos solidários; 3) A organização de um empreendimento para compras coletivas de insumos em Belém ou São Paulo, que seria bancada pelos empreendimentos solidários (principalmente do setor de bio-jóias e de confecção), pois nestas cidades as sementes e os tecidos são muito baratos.

Os setores presentes na feira de Economia Solidária eram o de artesanato (bijuterias de sementes e de plástico) e o de confecção, além da Cooperativa Reciclar, uma cooperativa de serviços com trabalhos de reciclagem e de intermediação de mão-de-obra. Na feira do Empreendedor havia, além do artesanato em bijuterias de sementes e de plástico, também o artesanato em madeira, o artesanato em cerâmica e com o magnésio, a produção de comida, e artesanato a partir da arte Cunani e Maracá, etnias

indígenas amapaenses já extintas.

No final do dia 16, último dia da feira, foi feita uma animada reunião de avaliação da feira de economia solidária. Participaram desta reunião de avaliação tanto os expositores da feira de ES quanto os da feira do empreendedor. Eles fizeram um balanço da feira, apontando aspectos positivos, negativos, e sugestões para uma próxima feira. Abaixo seguem alguns destes pontos:

Pontos negativos: 1) falta de experiência da organização; 2) falta de divulgação; 3) clima chuvoso; 4) falta de articulação / apoios; 5) a ausência dos empreendimentos do interior do estado.

Pontos positivos: 1) conhecerem-se uns aos outros; 2) conhecer o que é Economia Solidária; 3) a conquista de terem conseguido fazer a I feira.

Sugestões para o ano de 2007: 1) começar a preparar a feira com mais antecedência; 2) deixar tudo bem planejado e organizado; 3) buscar ampliar o leque de apoios e parcerias; 4) fazer maior mobilização junto aos empreendimentos de economia solidária.

Para concluir, convém observar que o conceito de Economia Solidária é muito desconhecido ainda no Amapá, e ainda muito associado como se fosse simplesmente “um programa do MTE, governo federal”, e não um movimento amplo no país e no mundo. O Fórum Estadual ainda está muito frágil, e temido dificuldades de costurar uma aliança ampla de atores dos três segmentos, o que acaba deixando os processos ainda muito na mão de poucas pessoas, que acabam se sentindo sobrecarregadas.

Outra observação é que o potencial do artesanato do Amapá é muito grande, dada a beleza singular de suas sementes e da criatividade de seu povo. Realmente, o material é de uma grande beleza e acabamento, destacando-se as bio-jóias (jóias feitas a partir de sementes), mas também o trabalho em cerâmica, em madeira e a partir da arte Cunani e Camará.

Brasília, 20 de dezembro de 2006